

Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A luz de são-joão

As noites brasilianas de frio clamam por uma festa de são-joão. Elas se tornam imperiosas e urgentes. Que que elas vem, nas próximas semanas, pois serão bem-vindas. Em matéria de são-joão não perdemos para nenhuma das outras capitais. É o que mostrou a pesquisa desenvolvida pela JLeiva Cultura & Esporte, divulgada em 2018. Brasília é a capital que mais brinca no período junino. Eu já sabia, ou melhor, desconfiava, mas a pesquisa conferiu legitimidade científica às minhas impressões.

É festa para todos os lados. Ainda é um espaço muito democrático e o mais agregador em nosso território, mais até do que o carnaval, que se deixou contaminar pela violência. Qualquer escola, igreja ou condomínio pode se mobilizar e organizar uma.

Lembro de sair de carro muitas vezes sem roteiro e, em um átimo, encontrar alguma festa em uma superquadra para os meus filhos se divertirem. Era algo mágico, a gente tinha a certeza de que ia topar com uma em algum lugar. E, de fato, nos aproximávamos de uma quadra, ouvíamos o som do forró de longe, chegávamos mais próximo e se descortinava a fogueira e o movimento.

Não era preciso pedir autorização ou licença. Por alguns instantes, proporcionava a sensação boa de pertencimento. Brasília perdeu muito o espírito público dos tempos utópicos, mas ele ainda resiste nas festas de são-joão, que se multiplicam pelas superquadras, pelas igrejas, pelos clubes, pelas repartições e pelos condomínios.

Talvez pelo fato de morarmos em uma cidade artificial, tenhamos a necessidade de, em algum momento, cultivar ancestralidades, abandonar o mundo virtual, botar os pés no chão de voltar para a conversa olho no olho ao lado da fogueira, com forró como trilha sonora para celebrar asa coisas simples da vida.

Não gosto das megafestas, movidas a música breganeja, funk, axé ou qualquer gênero em voga. Prefiro as festinhas despretensiosas, em que qualquer um pode entrar e, de preferência, comer o que quiser, sem pagar nada. Está mais em sintonia com o espírito de comunhão que animava as festanças primitivos de agradecimento aos deuses pelas colheitas fecundas. Imagino que São João, São Pedro e Santo Antônio, patronos do folguedo, ficariam felizes com a generosidade.

A que considerei a mais simpática foi a promovida por um condomínio próximo à área onde moro. Os moradores se organizaram para oferecer tudo de graça para a comunidade. Qualquer pessoa que passasse, podia entrar, ouvir música, comer e ainda levar uns salgadinhos, um bolo ou um doce para os que ficaram em casa.

Na década de 1980, curti festas magníficas no Cresça, animadas pelo Trio Siridó, no Clube da Imprensa (animadas pelo mesmo Trio Siridó) e na Casa do Ceará (com Luiz Gonzaga). As noites frias brasilianas, cravejadas de estrelas, pedem uma festa de são-joão. Todos os condomínios promovem festanças animadas. No fim de semana, promoveremos uma festinha só para alegrar as crianças e esquentar o coração.

INVESTIGAÇÃO / Diante de mistério, amigos e pessoas próximas consternadas lamentam a morte dos empresários

Sonho que virou tragédia

» DARCIANNE DIOGO

Um sonho que virou tragédia e trouxe um rastro de dor e saudade para as famílias de José Claudionor da Cruz, 29 anos, e Andressa Pereira, 26, encontrados mortos em um apartamento em São Francisco, Califórnia, nos Estados Unidos. O casal administrava o restaurante Alô Grau, na orla do Lago Paranoá. O **Correio** esteve no estabelecimento, que permanece fechado, e conversou com pessoas próximas às vítimas.

José e Andressa se conheceram ainda na escola, durante o ensino médio, e começaram a namorar. Apesar do relacionamento de 10 anos, os dois não eram casados oficialmente, mas moravam juntos. "Eles eram muito ligados e todos gostavam dos dois. Está sendo difícil acreditar nessa tragédia", disse um funcionário que trabalha na marina, perto do bar gerenciado pelo casal.

O Alô Grau é um restaurante famoso no DF e aos finais de semana reunia centenas de pessoas. José comandava o espaço com a mãe. Em janeiro, o casal decidiu passar um tempo fora. A princípio, sem data para voltar. "Eles queriam descansar um pouco, se desligar da rotina maluca daqui. Mas já estavam prestes a voltar, porque o visto americano iria vencer no mês que vem", afirmou o funcionário que preferiu não ser identificado.

Tragédia

Os dois moravam no estado de São Francisco, na Califórnia, em um apartamento alugado.

Reprodução



José Claudionor e Andressa estavam juntos há 10 anos

De forma repentina, o casal deixou de dar notícias à família no sábado passado. As mensagens não chegavam e as ligações não eram atendidas. No domingo, os parentes pediram para que uma prima que mora perto deles fosse ao apartamento verificar se estava tudo bem. A parente pediu que a proprietária usasse a chave reserva para entrar no apartamento, e, ao entrarem, se depararam com os dois corpos.

A causa da morte não foi esclarecida. Ontem, o **Correio** entrou novamente em contato com o Departamento de Polícia de São Francisco. Por e-mail, eles falaram não haver novas informações acerca do caso, e que é necessário aguardar o laudo do IML. A nota enviada anteriormente pela polícia norte-americana informou que o casal não apresentava marcas de violência. A hipótese de que as mortes teriam sido causadas por vazamento de gás também foi descartada.

Procurado pelo **Correio**, o Ministério das Relações Exteriores, por meio do Consulado-Geral do Brasil em São Francisco, informou que tem conhecimento do caso e está em contato com as autoridades locais com vistas a apurar as circunstâncias do falecimento. Disse, ainda, que o Consulado presta assistência consular aos familiares.

"Em caso de falecimento de cidadão brasileiro no exterior, os consulados brasileiros poderão prestar orientações gerais aos familiares, apoiar seus contatos com autoridades locais e cuidar da expedição de documentos, como o atestado consular de óbito. Em observância ao direito à privacidade, informações detalhadas poderão ser repassadas somente mediante autorização dos familiares diretos", finalizou.

IMPOSTO

IPTU começa a vencer na segunda

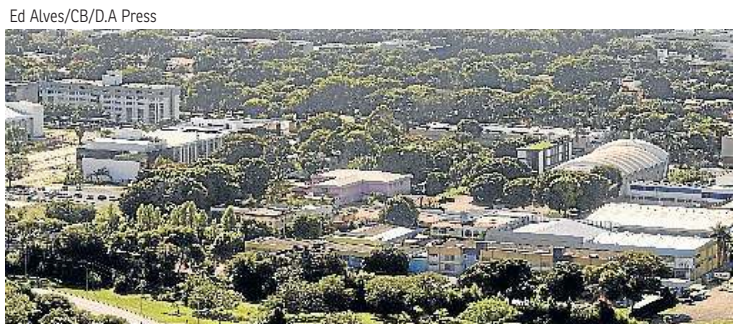
» MARIANA SARAIVA

Começa a vencer, nesta segunda-feira, o prazo para pagar a parcela única ou a primeira parcela do Imposto sobre Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) e da Taxa de Limpeza Pública (TLP), no Distrito Federal. O contribuinte, sem débitos anteriores, que pagar o imposto à vista, terá direito ao desconto de 10%. Para os que dividirem, o prazo para pagar a primeira parcela é até a próxima sexta-feira, de acordo com o número da inscrições.

O parcelamento pode ser feito em seis vezes iguais e sucessivos. A estimativa da Subsecretaria da Receita do DF é que 198.179 mil pessoas paguem o IPTU.

A servidora Rainah Ramos, de 30 anos, contou que, todos os anos, paga o IPTU à vista para garantir o desconto de 10%, porém , esse ano teve que parcelar o imposto devido a um imprevisto. "É a primeira vez que eu parcelo, mas foi porque o cachorrinho da minha mãe foi atropelado e eu ajudei ela a pagar o veterinário e acabou ficando bem caro", relatou.

Ed Alves/CB/D.A Press



Hora do contribuinte pagar IPTU e a Taxa de Limpeza Pública

A vendedora Milena Thauany, de 28 anos, optou por pagar o imposto à vista, mesmo morando de aluguel. " Esse ano preferi pagar em parcela única, achei mais prático do que ficar dividindo, vou ter que pagar de qualquer forma então preferi fazer assim."

O empresário Luiz Lobbo tem cerca de 30 imóveis e paga em média R$ 120 mil de IPTU anualmente. "Eu paguei à vista aqueles de menor valor e os mais caros eu parcelei, de forma forçada, porque, o imposto aumentou demais", contou.

A contadora Emanuelle Silva alerta sobre o pagamento do imposto anual." Como é previsto na legislação os débitos de IPTU podem recair sobre o bem, onde onde o próprio imóvel pode ser alvo de execução para o pagamento da dívida."

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 12 de maio de 2023

» Campo da Esperança

Antônio José de Oliveira Telles de Vasconcelos, 51 anos
Antônio Soares Vasconcelos, 69 anos
Cleber Rodrigues de Queiroz, 51 anos
Francisca Aquino da Silva, 72 anos
Gilberto Reimao Varchavsky, 77 anos
Hormezina Borges da Rocha, 70 anos
Isaack Gabriel Lima da Silva, menos de 1 ano
Ismeraldo Alves de Araújo, 82 anos
Miguel Moreira de Araújo, menos de 1 ano
Rafael Sousa Peres, 37 anos
Renata Cristina Marques da Silva, 48 anos
Rita Ramalho Mendes, 96 anos
Rogério de Assis Lima, 43 anos

» Taguatinga

Benedito Carvalho Torres, 70 anos
Carlos José Costa de Oliveira, 54 anos
Edson Manoel dos Santos, 75 anos
Geraldina de Sousa Tolentino, 39 anos
Marcelo José Muniz da Silva, 52 anos
Maria Marcello dos Santos, 83 anos
Maria Tomaz da Silva, 75 anos
Tereza Maria de Queiroz, 93 anos

» Gama

Eliza de Carvalho, menos de 1 ano
Maria do Socorro da Silva Souza, 63 anos
Reginaldo Salustiano Ramos, 65 anos

» Planaltina

Eliza Maria da Conceição, 79 anos
Reginaldo Pereira, 54 anos

» Sobradinho

Celso Alione de Oliveira, 80 anos
Euza Maria Carvalho do Nascimento, 60 anos

» Jardim Metropolitano

Dulcineia Ramos Alves Ribeiro, 59 anos
Raimunda de Brito Peixoto, 97 anos (cremação)
Francisco Anchiêta Augusto de Oliveira, 82 anos (cremação)
Almir de Marchi, 77 anos (cremação)
Elza Divina Santos, 73 anos (cremação)

